



MEDINDO O IMPACTO DA INFORMAÇÃO INCORRETA, DESINFORMAÇÃO E PROPAGANDA NA AMÉRICA LATINA

Identificando fontes, padrões e redes que propagam campanhas estrangeiras de desinformação

Sumário Executivo



Editado, organizado e sintetizado por **Global Americans**

Um projeto em colaboração com:



Nossos parceiros de projeto

Global Americans

A Global Americans é um *think tank* com sede em Washington, D.C. especializada em fornecer notícias inteligentes e pesquisas sobre a América Latina e o Caribe, escritas e coletadas para impacto político e debate popular. Através de uma extensiva rede de universitários, jornalistas e ativistas, a Global Americans produz análises sobre democracia, direitos humanos, mudanças climáticas, inclusão social e política externa. A Global Americans lidera diversos projetos de pesquisa desenhados para fornecer aos formuladores de políticas as ferramentas necessárias para promover mudanças positivas e construir democracias mais prósperas nas Américas. Projetos de pesquisa anteriores incluíram um Grupo de Trabalho sobre Relações Interamericanas, uma série de artigos sobre o futuro das relações entre os Estados Unidos e a Colômbia, uma série de artigos sobre o futuro das relações entre os EUA e o Equador, e um projeto sobre a boa governança no Caribe, entre muitos outros. Além de publicar ensaios e relatórios, a Global Americans é comprometida em convocar especialistas e formuladores de políticas por meio de conferências públicas, mesas redondas, seminários e eventos nos Estados Unidos e em todo o hemisfério.

Membros da Global Americans envolvidos no projeto:

Guy D. Mentel

Andres Chong-Qui Torres

Henry Bacha

Scott B. MacDonald

Ezequiel Carman

Robert Carlson

Benjamin Henderson

Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey (ITESM)

O ITESM é uma universidade com sede em Monterrey, México, com campi satélites em todo o México e a América Central. Conhecido como o Massachusetts Institute of Technology (MIT) do México, a universidade é especializada na engenharia, nas ciências, na ciência da computação e, cada vez mais, na formulação de políticas e a ciência política, com uma orientação específica para métodos e análises quantitativos. O ITESM é único em seu perfil acadêmico e político no México. Um de seus projetos interdisciplinares é o seu Laboratório de Empreendedorismo e Transformação, programa que tem apoiado iniciativas de alto impacto social em mais de 42 países. O Laboratório desenvolveu um algoritmo e ferramenta de rastreamento para monitorar as redes sociais, detectando, rastreando e analisando

mensagens que provavelmente são coordenadas por fontes não pessoais (bots) e foram projetadas para propagar a desinformação e discórdia.

Membros do ITESM envolvidos no projeto:

Joanna Alvarado

Edgar Barroso

Héctor Ceballos

Ángeles Estrada

Marco Antonio Fernández

Juan Carlos Garfias

Gerardo Ortiz

Roberto Ponce

Adán Silverio

Rolando Treviño

Eduardo Villalpando

Óscar Díaz

Centro para la Apertura y Desarrollo en América Latina (CADAL)

O CADAL é um *think tank* com sede em Buenos Aires que conduziu uma série de estudos sobre a mídia estatal russa. O CADAL é uma das organizações preeminentes que trabalham na questão do "sharp power", e têm feito um trabalho extensivo sobre o tema em todo o Cone Sul (a Argentina, o Brasil, o Chile, o Paraguai e o Uruguai). Por meio de um projeto de vários anos do National Endowment for Democracy (a Fundação Nacional para a Democracia), o CADAL também liderou uma rede regional de ONGs e universidades na realização de investigações sobre a democracia e os direitos humanos.

Membros do CADAL envolvidos no projeto:

Juan Pablo Cardenal

Gabriel Salvia

Verónica Repond

Carmen Grau Vila

Medianálisis

Uma organização sem interesses financeiros com sede na Venezuela, a Medianálisis foi criada por jornalistas independentes e professores de comunicação. Um de seus fundadores, Andrés Cañizález, ajudou a criar o Instituto de Prensa y Sociedad (IPYS) na Venezuela, a primeira rede de jornalistas venezuelanos dedicada à defesa da liberdade de expressão e da vida dos jornalistas. Dedicada especificamente à detecção, rastreamento e reportagem sobre desinformação de fontes estrangeiras e domésticas na Venezuela, a Medianálisis é a única organização desse tipo que opera no ambiente muito difícil da Venezuela atual.

Membros da Medianálisis envolvidos no projeto:

Ingrid Jiménez

Rodolfo Rico

Ana Júlia Niño

Andrés Ramos

Nicel Seoane

Andrés Cañizález

Universidad del Rosario

Uma universidade com sede em Bogotá, a Universidad del Rosario é uma das principais universidades da Colômbia com programas de ciência política, relações internacionais e comunicações. A universidade possui uma extensiva rede de jornalistas e acadêmicos, e tem liderado investigações sobre a corrupção e os mercados ilícitos no país. A Universidad del Rosario tem uma influência particular na Colômbia e abriga uma equipe interdisciplinar que trabalha em muitas das questões centrais para este projeto.

Membros da Universidad del Rosario envolvidos no projeto:

Arlene Beth Tickner

Andrés Arturo Peña Galindo

Gustavo Rivero

Luisa Osório

A Global Americans gostaria de agradecer ao Departamento de Estado dos EUA pelo apoio deste projeto. Também gostaria de agradecer ao 80-20 Consulting Group, Inc., pela ajuda com a tradução do relatório.

Sumário Executivo: Medindo o Impacto da Informação Incorreta, Desinformação e Propaganda na América Latina

Hoje, novas formas de influência política, muitas vezes exercidas através de campanhas de desinformação da mídia patrocinadas pelo Estado, são parte de uma estratégia de regimes não democráticos. Para atores externos, essas fontes de mídia e suas atividades refletem uma estratégia de longo prazo para ampliar objetivos geoestratégicos e até territoriais, construindo aliados, minando a influência dos Estados Unidos e do Ocidente e reformulando a ordem internacional em favor de estados não democráticos. Embora a América Latina e o Caribe sejam frequentemente esquecidos nas discussões sobre o fenômeno, na última década, a mídia estatal estrangeira assumiu um papel maior no cenário da mídia do hemisfério ocidental, tanto direta quanto indiretamente. De fato, as empresas de mídia estatal de Estados não democráticos estão investindo fortemente para aumentar sua presença global, incluindo em sites de mídia em idiomas locais, canais do YouTube, agências de notícias e mídias sociais. Em muitos casos, um objetivo central desses esforços é influenciar a percepção pública desses Estados não democráticos e suas políticas, e inclinar a cobertura da mídia local e semear desinformação e discórdia. Combater esta ameaça de curto e longo prazo às normas democráticas, consenso e discurso público e valores de transparência, civilidade, tolerância, mercados e sistemas políticos abertos e direitos humanos requer primeiro a compreensão das fontes, métodos, alvos e temas desta propaganda estatal e campanhas de desinformação.

Impulsionados por questões fundamentais de pesquisa que permanecem em grande parte não abordadas na literatura atual — como a informação incorreta, desinformação e propaganda são disseminadas na América Latina por fontes de mídia estatais estrangeiras e consumidas por públicos latino-americanos, e quais são as implicações de política regional de tal consumo? — buscamos obter uma perspectiva comparativa de toda a região sobre a desinformação e seu impacto na América Latina e no Caribe. Para tanto, a Global Americans formou uma rede inter-regional para detectar, monitorar e avaliar minuciosamente a mídia estatal estrangeira e a maneira como esses atores e seus agentes produzem e espalham informação incorreta, desinformação e propaganda.

Trabalhando com quatro organizações homólogas locais — Centro para la Apertura e Desarrollo de América Latina (CADAL), Medianálisis, Universidad del Rosario e Escuela de Gobierno y Transformación Pública Tecnológico de Monterrey — esta equipe de projeto passou quase 16 meses identificando e relatando sobre os agentes de mídia social engajados na informação incorreta e desinformação e monitorando seus esforços para influenciar a sociedade civil, a mídia e os formuladores de políticas na América Latina, de modo a desenvolver uma compreensão das táticas e intenções desses atores externos. Usando a pandemia da COVID-19 como um veículo temático por meio do qual se pode entender a rede de atores em jogo e a maneira como esses atores implementam suas táticas preferidas, a Global Americans e nossos parceiros de projeto monitoraram, categorizaram e analisaram cuidadosamente as tradicionais (por exemplo, jornais, televisão e rádios) e não tradicionais (por exemplo, mídia social) fontes de mídia em todo o hemisfério.

Embora o panorama da desinformação varie em todo o hemisfério, há semelhanças que transcendem as fronteiras nacionais, a principal das quais é um esforço sustentado por governos não democráticos — como China e Rússia e, em menor grau, Cuba, Venezuela e Irã — para assumir o controle das principais tendências sociopolíticas e econômicas domésticas e regionais e dobrá-las em favor de sua própria agenda geopolítica. Cada um de nossos parceiros de projeto conduziu pesquisas quantitativas e qualitativas rigorosas, cobrindo Argentina, Chile, Peru, Colômbia, México e Venezuela. No contexto da pandemia da COVID-19, nossas equipes analisaram as tendências de informação incorreta e desinformação relacionadas à disseminação de informações errôneas intencionais ou não intencionais, propaganda elogiando as ações dos governos no tratamento da pandemia da COVID-19 e cobrando críticas contra as deficiências desses governos.

Nossa pesquisa também inclui um exame do uso de “*sharp power*” na Argentina, Chile, Colômbia e Peru. O termo “*sharp power*” é amplamente definido como um novo fenômeno que é frequentemente usado por regimes não democráticos que procuram atrair, distrair e manipular públicos em países democráticos através de seus meios de comunicação, centros culturais e institutos de aprendizagem globais. Este fenômeno cria efetivamente uma imagem positiva do regime através de mensagens direcionadas ao nível internacional e do exercício de influência ao nível nacional. Ele pode resultar em divisões políticas e manipular o público, gerando controvérsia na sociedade ou com outros países. Esse tipo de interferência também é conhecido como operações de informação, que consistem em campanhas de desinformação e informação incorreta, muitas vezes orquestradas pela mídia afiliada a esses países. Além disso, muitas empresas de mídia estatais da China, Rússia e outros países carecem de transparência, um aspecto de sua estratégia de comunicação que visa ajudar a camuflar toda a gama de suas atividades.

Ao longo deste estudo, nossas equipes avaliaram histórias enganosas e propagandísticas da mídia em inglês, espanhol e português, o que permitiu que a Global Americans e seus parceiros identificassem as modalidades e a origem das campanhas de desinformação nacionais e internacionais em toda a América Latina. Cobrimos a extensão, a natureza e os objetivos das campanhas de desinformação da mídia estatal estrangeira, os alvos desses esforços em subgrupos populacionais e em tópicos selecionados de escolha. Estudamos exaustivamente o cenário da mídia social para determinar os parceiros afiliados, mas não declarados, da mídia estatal estrangeira, descobrindo padrões e redes em todo o hemisfério para entender como a cobertura está sendo captada e espalhada intencionalmente e involuntariamente.

Nosso projeto de pesquisa inter-regional revelou as seguintes descobertas de alto nível:

- China e Rússia são ativas na promoção de informação incorreta, desinformação e propaganda na América Latina através de seus canais de mídia patrocinados pelo Estado, embora o grau e o escopo desses esforços variem de país para país. Os mais ativos são Russia Today (RT), Telesur, Sputnik Mundo e Xinhua Español; Twitter e Facebook são usados ativamente na esfera da mídia social.
- A informação incorreta, desinformação e propaganda chinesas e russas estão desproporcionalmente concentradas em alvos temáticos que se encontram na intersecção de falhas democráticas, inflamando divisões políticas locais, promovendo

forças locais com ideias semelhantes e muitas vezes não democráticas e retratando a China e a Rússia como benevolentes parceiros e alternativas aos Estados Unidos em toda a região.

- Embora as operações de desinformação dos governos chinês e russo sejam geralmente semelhantes, há diferenças importantes. A Rússia carece de meios para atrair oportunidades comerciais mais profundas e sua estratégia de desinformação está focada em perturbar a ordem social e a estabilidade política ao nível nacional, como visto na Colômbia e no Chile, dois conhecidos aliados dos Estados Unidos. A Rússia também busca fazer novos amigos que preferencialmente não gostem dos Estados Unidos, na esperança de expandir sua influência política. Em contraste, a China é a segunda maior economia do mundo, um importante parceiro comercial em toda a região e um importante investidor estrangeiro. Enquanto o governo russo geralmente tenta interromper, a estratégia de desinformação do governo chinês tenta posicionar a China como a nova hegemonia benevolente e a potência internacional dominante no sistema internacional atual.
- Enquanto o México está em uma ponta do paradigma da desinformação, com a propaganda da mídia estatal estrangeira consideravelmente menos intensa e muito mais engajada no espaço do ativismo cultural, a Venezuela está na outra ponta do extremo da desinformação, lar da desinformação direta e aberta da China, Rússia e as próprias autoridades venezuelanas, todas minando as forças democráticas do país.
- No México, a equipe do TEC descobriu que os principais disseminadores de notícias autênticas eram os meios de comunicação tradicionais, enquanto a informação incorreta e a desinformação vinham da mídia local ou de usuários com alto grau de negatividade e polarização, conforme medido pela nova ferramenta de análise de sentimento do projeto. A equipe do TEC também descobriu que o tratamento do governo federal da pandemia provou ser um campo de batalha de narrativas particularmente volátil e polarizador, constituindo cerca de 10 por cento de todas as postagens do Twitter estudadas (um total de 217.462 postagens do Twitter), das quais 3,5 por cento foram a favor da forma como o governo lida com a pandemia, enquanto 6,5 por cento se opõem a ela.
- A pesquisa no Peru revelou que a mídia estatal chinesa é a mais ativa no país andino, provavelmente devido à riqueza do Peru em recursos minerais e petróleo, e à existência de uma comunidade relativamente grande de descendência chinesa. A influência chinesa é mais sentida através da mídia local, círculos acadêmicos e funcionários do governo, muitos dos quais visitaram a China. A pesquisa aponta para as mensagens do governo chinês centradas em criar uma boa imagem das conquistas da China na redução da pobreza e no combate eficaz à COVID-19, em simultâneo, ajudando o Peru com cuidados médicos e suprimentos. Em contraste, entre os esforços da mídia estatal estrangeira no Peru, o envolvimento da Rússia é muito menos um fator, particularmente em comparação com o envolvimento da Rússia em outros países latino-americanos, como Colômbia, Venezuela e Argentina.
- A pesquisa indica um envolvimento considerável da Rússia e da China na Argentina na

mídia e no espaço de informação. Para a China, a Argentina é uma fonte significativa de commodities essenciais, incluindo soja, carne e frutos do mar, enquanto para a Rússia, a relação morna do governo argentino com os EUA é de grande interesse, pois permite que Moscou lance sua influência fora de suas esferas tradicionais de influência no Oriente Médio e na Europa Oriental. A pesquisa descobriu que os esforços chineses se concentraram em grande parte na promoção do modelo econômico chinês e nas narrativas de solidariedade, enquanto a propaganda russa foi particularmente ativa em retratar positivamente sua vacina, a Sputnik V, com suas operações de informação incorreta e desinformação que visam manchar as vacinas americanas e europeias.

- A pesquisa na Colômbia revelou a presença de mídia estatal estrangeira, mas em graus variáveis. O estudo analisou 86.615 postagens no Twitter publicadas em espanhol por nove agências de notícias entre 1º de setembro de 2019 e 30 de setembro de 2020; um total de 1.464 perfis foram revisados manualmente para relatar o processo de desinformação, incluindo a criação, produção e disseminação de mensagens, e constatou-se que 184 contas divulgaram postagens criadas por veículos de comunicação chineses, incluindo supostos cyborgs (18) localizados principalmente na Venezuela, Argentina, Colômbia e Uruguai, e usuários altamente suspeitos (3) localizados na Venezuela (2) e México (1); 247 contas propagaram informações criadas por meios de comunicação russos, incluindo supostos cyborgs (40) e usuários altamente suspeitos (10) localizados principalmente na Colômbia; e 225 contas propagaram informações criadas por meios de comunicação cubanos e venezuelanos, incluindo cyborgs (18) localizados na Venezuela, Colômbia e Cuba, bem como usuários altamente suspeitos (10) localizados na Colômbia.
- As mensagens chinesas na Colômbia centram-se em seu papel como importante parceiro comercial e, portanto, a narrativa projetada é de uma parceria mutuamente benéfica entre os dois países. Em contraste, a mídia estatal russa na Colômbia se engajou mais ativamente durante os momentos de descontentamento social, com essas mensagens em grande parte centradas em pontos de discussão antigovernamentais.
- O papel da Colômbia como aliada dos Estados Unidos chegou às mensagens russas. Nossa pesquisa indica que os atores políticos venezuelanos também se envolveram em esforços agressivos de desinformação contra o governo colombiano, em parte devido à disposição de Bogotá de hospedar muitos refugiados venezuelanos e membros da oposição venezuelana.

Nossas conclusões ressaltam a importância de compreender melhor a mídia estatal estrangeira, suas atividades, suas contrapartes, seus temas preferidos e suas táticas preferidas na América Latina e no Caribe. Além disso, essas descobertas reafirmam a importância crítica de jornalistas, atores da sociedade civil, acadêmicos e formuladores de políticas mais bem informados e preparados, para que esses atores possam detectar e neutralizar melhor as campanhas não democráticas da mídia estatal estrangeira. É de extrema importância investir na promoção de uma cidadania mais politicamente consciente no hemisfério, que compreenda — e até mesmo seja mais cética — da mídia estatal não democrática e de suas atividades e táticas. O debate público é vital e deve ser bem informado e verificado. O preço do não engajamento e da apatia em relação às redes de desinformação é muito alto e não enfrentar esse

desafio arrisca perpetuar as tendências antidemocráticas em curso e erodir ainda mais as instituições democráticas no Hemisfério Ocidental.

Como parte desse projeto, a Global Americans organizou com sucesso um seminário com os principais repórteres, acadêmicos, líderes de pensamento, membros da sociedade civil e influenciadores em toda a América Latina para envolver a região enquanto buscamos mitigar os efeitos perniciosos da desinformação e propaganda. No centro desses esforços está o compartilhamento eficaz de conhecimento, verificação de fatos, educação e monitoramento de plataformas de mídia tradicional e social. As ondas criadas por essas parcerias, seminários e cúpulas são promissoras e estabelecem um caminho claro para a colaboração efetiva em defesa dos valores democráticos nas Américas.

Em última análise, este estudo — através de um foco principal, mas não exclusivo na desinformação e informação incorreta no contexto da pandemia da COVID-19 — reuniu insights significativos quanto às motivações geopolíticas e estratégias implantadas por regimes não democráticos — liderado por Vladimir Putin, Nicolás Maduro, ou Xi Jinping — em uma região que nas últimas décadas emergiu como um campo de batalha ideológico entre a democracia liberal de livre mercado de estilo ocidental e a autocracia estatista. Compreender como a informação incorreta e a desinformação se espalham e o contexto sob o qual os atores malignos operam para semear a discórdia e desinformar nossas comunidades é fundamental para desenvolver um plano de ação para mitigar suas consequências mortais. Da mesma forma, compreender como as potências estrangeiras malignas buscam tirar proveito da vulnerabilidade local — política, econômica, diplomática ou epidemiológica — na promoção de seus próprios objetivos geopolíticos, pode ajudar as nações a salvar vidas e fortalecer suas respostas de políticas públicas ao enfrentar grandes crises agravadas pela desinformação. Em nome da Global Americans e de nossos parceiros de projeto, esperamos que nosso projeto sirva como uma estrela guia para compreender como identificar, mitigar e neutralizar a desinformação em toda a América Latina, o Caribe e todo o Hemisfério Ocidental.